

ATELIÊS FORMATIVOS COM PROFESSORAS-ASAS: RECONTOS DE FADAS COM SOTAQUE BAIANO

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Relato de experiência

Abraão Augusto da Silva SANTOS (Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

abraao225@gmail.com

Agnaldo PÉRIGO (Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

agnaldonobres@hotmail.com

Simone de Cássia Soares da SILVA

simonedecassia2@hotmail.com

1 Introdução

Este relato de experiência apresenta o resultado de um dos *Ateliês Formativos* (AF), desenvolvidos em nossa pesquisa de Doutorado. As atividades foram desenvolvidas numa escola do campo baiana e contou com a colaboração de três *professoras-asas Anastácia, Aurora e Cinderela*. O final desse AF resultou na produção do reconto *A Princesinha do Cacau* (Anastácia; Aurora; Cinderela, 2023). Este reconto, inspirado no clássico *Cinderela*, foi criado a partir de uma perspectiva contextualizada, valorizando a cultura local e as vivências das comunidades rurais da região cacauzeira, no sul da Bahia.

Os AF se configuram como uma alternativa teórico-metodológica, adotada pelo *Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância* (GEPLOLEI/UFMT), vinculado à linha de pesquisa *Culturas Escolares e Linguagens*, sob orientação e coordenação da Profa. Dra. Bárbara Cortella Pereira. Os pressupostos que norteiam as ações dos *Ateliês Formativos* são empenhados em atividades de pesquisa e de formação, promovendo espaços dialógicos de reflexão teórica e prática.

As vivências promovidas pelos *Ateliês Formativos*, no âmbito do GEPLOLEI, especificamente em nossas pesquisas de mestrado e doutorado, não apenas visam aprofundar o conhecimento teórico sobre a linguagem e a literatura, mas também buscam fomentar a criatividade e a potencialidade das/os participantes. Ao articular teoria e prática, os AF possibilitam experiências de *ensinoaprendizagem*¹ que valorizam a diversidade cultural –

¹ A justaposição no termo *ensinoaprendizagem* reflete uma compreensão mais integrada do processo educativo, onde *ensino* e *aprendizagem* são considerados inseparáveis. Essa junção é justificada, entre outras razões, pelos

especialmente as expressões culturais e identitárias locais e regionais – e a produção coletiva do saber, contribuindo significativamente para a formação de educadoras/es mais críticas/os e sensíveis às realidades de suas comunidades. Essa integração entre pesquisa e formação é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para a construção de uma educação mais inclusiva e conectada às realidades de cada escola.

As vivências aqui relatadas fazem parte dos dados produzidos em nossa investigação de doutorado². O estudo seguiu os parâmetros da pesquisa colaborativa, que também tem em seu escopo a formação das/os colaboradoras/es, superando a tradicional separação entre quem pesquisa e quem é pesquisada/o (Zeichner, 1998). Os *Ateliês Formativos* desenvolvidos nessa etapa de nossa pesquisa também contaram com o aporte teórico-metodológico da obra organizada por Ibiapina, Ribeiro e Ferreira (2007), intitulada *Pesquisa em Educação: múltiplos olhares*, que reúne uma coletânea de artigos elaborados por pós-graduandos da UFRN e docentes da UFPI. O foco central dessa obra é a Pesquisa Colaborativa, com ênfase especial na formação de professores.

2 Objetivos

O objetivo deste Ateliê Formativo, um desdobramento dos objetivos específicos de nossa pesquisa, foi criar e vivenciar processos de criações artístico-literárias de recontos contemporâneos em colaboração com as *professoras-asas*. A escolha dessa expressão para nos referirmos às docentes colaboradoras se deu por dois motivos principais: i) a metáfora do voo, que norteia as diversas ações do GEPLOLEI; ii) o conto de fadas, gênero discursivo central à nossa investigação, é uma narrativa que fomenta a metáfora do voo, nas asas da imaginação, o que torna essa escolha especialmente significativa.

3 *Princesinha do Cacau: empoderamento autoral das professoras-asas*

O objetivo geral do *Projeto Interinstitucional de Pesquisa (2022-2025) - Professoras/es e crianças em voo: ler e escrever para (trans)ver nossas ações no mundo, do GEPLOLEI*, ao

princípios defendidos por Paulo Freire (2022), que enfatiza a necessidade de uma educação que valorize a dialogicidade e a construção do conhecimento de forma recíproca, ética e dialógica. Além disso, a proposta de alfabetização como um processo discursivo apresentada por Smolka (2012) complementa essa visão, ao destacar que a alfabetização vai além da decodificação. Trata-se de um processo que envolve a produção de significados, mediada pelo contexto social e cultural das/os educandos e das/os educadoras/es.

² O referido projeto obteve parecer favorável do CEP Humanidades (UFMT), tendo como registro **CAAE**: 67331723.6.0000.5690

qual alinhamos a nossa pesquisa, é “fortalecer a perspectiva discursiva e dialógica para a formação de crianças criadoras, autoras e leitoras [...] (GEPLOLEI, 2022, p. 4)”. Sendo assim, entendemos que seja uma importante alternativa, para se alcançar este objetivo, a oferta de formação continuada para docentes, que atuam na rede pública de ensino, especialmente nos anos iniciais. Nesse sentido, temos trabalhado, sempre que possível, com a metodologia dos *Ateliês Formativos*³.

A fim de preservar a identidade das *professoras-asas*, solicitamos que cada uma delas escolhesse um apelido. Essa medida foi adotada para garantir a privacidade das participantes e assegurar a ética na pesquisa, permitindo que as colaboradoras se sintissem à vontade para compartilhar suas experiências e reflexões sem receio de exposição. Os nomes fictícios escolhidos foram: **Anastácia, Aurora e Cinderela**.

Os AF aconteceram quinzenalmente, nos momentos das Atividades Complementares (ACs) das *professoras-asas*, que são lotadas em uma escola do campo, no distrito de Itaibó – Jequié/BA. As vivências foram planejadas dentro de um cronograma que foi organizado para proporcionar um espaço de reflexão – pessoal e teórico-metodológica – e criações individuais e coletivas, permitindo que as participantes explorassem diferentes abordagens artísticas e literárias com contos de fadas clássicos e contemporâneos.

Um dos pressupostos teóricos estudados durante o *Ateliê Formativo*⁴ aqui relatado, foi o estudo dos percursos narrativos dos contos de fadas. Segundo Nascimento, “o percurso narrativo diz respeito às diferentes formas como um conto de fadas é contado – seja por meios escritos, como livros e coletâneas, seja por meio audiovisual como adaptações cinematográficas – ao longo dos anos” (Nascimento, 2019, p. 126). Essa abordagem nos permitiu refletir sobre as transformações e adaptações que essas narrativas sofreram ao longo do tempo, considerando as influências culturais, sociais e históricas que moldam cada versão. A análise dos percursos narrativos também proporcionou uma compreensão sobre como os contos de fadas podem ser utilizados no contexto educacional, estimulando a criatividade das crianças.

³ *Ateliês Formativos* são uma abordagem teórico-metodológica que se dedica à pesquisa e formação de educadoras/es, alinhando-se aos princípios da pesquisa colaborativa. Essa metodologia promove um espaço de aprendizagem coletiva, onde educadoras/es e pesquisadoras/es se engajam ativamente na construção do conhecimento por meio da interação, diálogo, troca de experiências (orais e escritas) e com forte incentivo à criação artística e literária autorais.

⁴ O relato aqui apresentado foi produzido a partir dos dados de um dos *Ateliês Formativos* – parte da pesquisa de campo de nossa pesquisa no doutorado em Educação (PPGE/UFMT), que fez parte de um total de cerca de quinze encontros, com duração de, em média, três horas cada *Ateliê*. Para a produção de dados, utilizamos também o que foi produzido nas visitas preliminares à escola, onde ocorreu a formação, sob forma de AFs, além de análise dos percursos narrativos de diversos contos de fadas.

Importante ferramenta dos AF, o *Caderno de Voos* não apenas organiza e sistematiza as informações abordadas durante as vivências/formações, mas também promove a autoria e a protagonismo das/os colaboradoras/es, incentivando-as/os a documentar suas aprendizagens, *insights* e (re)criações. Dessa forma, ele se torna um espaço de construção individual e coletiva de conhecimento, onde as/os professoras/es podem compartilhar suas vivências, memórias e trajetórias, fortalecendo a troca de saberes e experiências. Ao final de cada ciclo de atividades, o *Caderno de Voos* também se transforma em um recurso valioso para avaliar o processo formativo. Isso contribui para um contínuo aprimoramento das práticas pedagógicas e do próprio grupo, garantindo que as ações do GEPLOLEI, e de suas/seus pesquisadoras/es se mantenham alinhadas às necessidades e realidades das comunidades educativas em que atuam.

Após lermos diversas versões de contos de fadas e discutirmos sobre os percursos narrativos, sentidos e ressignificações, percebemos que o estudo comparativo – percurso narrativo – entre as versões clássicas e as adaptações contemporâneas, que aproxima essas narrativas ancestrais das/os leitoras/es contemporâneas/as, são uma potente alternativa para despertar o gosto pela leitura da literatura infantojuvenil. Como atividade prática do *Ateliê Formativo*, registrada nos *Cadernos de Voos* das *professoras-asas*, foi proposta a criação de uma releitura do conto *Cinderela* (Grimm; Grimm, 1812).

Figura 1 – Ilustrações do Reconto *Princesinha do Cacau*



Fonte: *Cadernos de Voos das Professoras-Asas, Anastácia e Cinderela* (2023, p. 35)

O reconto, ou adaptação, feita pelas *professoras-asas* recebeu como título *A Princesinha do Cacau*, em referência a um precioso produto da agricultura local, que não só tem importância econômica para a região onde vivem as docentes, como também fomentou o imaginário local, a ponto de caracterizar toda uma produção literária, conhecida como *Literatura do Cacau*, tendo em Jorge Amado um de seus grandes expoentes, cuja obra, quase sempre, retrata a vida e a cultura da Bahia, incluindo a importância do cacau na economia e na identidade local. Seus romances, como *Cacau* e *Gabriela, Cravo e Canela*, exploram as relações sociais e econômicas em torno da produção do cacau, revelando não apenas a riqueza da natureza, mas também os desafios e as lutas dos trabalhadores por melhores condições de trabalho.

O conto de fadas adaptado pelas três colaboradoras de nossa pesquisa foi desenvolvido em coautoria, uma escolha que se fez necessária devido a duas principais dificuldades que elas enfrentaram: i) certa dificuldade em criar textos autorais e ii) a falta de tempo, decorrente da sobrecarga de trabalho. Essa abordagem colaborativa não apenas facilitou o processo de criação, mas também permitiu que as colaboradoras compartilhassem suas ideias e experiências, garantindo a criação da narrativa final e sua ilustração.

Comparativamente, o enredo do conto que inspirou a adaptação, elaborada pelas docentes – *Branca de Neve* (Grimm; Grimm, 2019) – não apresenta grandes diferenças estruturais. No entanto, destacamos algumas distinções importantes entre as duas versões, conforme detalhado a seguir:

Tabela 1 – Elementos distintivos entre o conto e o reconto

	<i>Branca de Neve</i> (Irmãos Grimm, 1812)	<i>A Princesinha do Cacau</i> (Professoras-asas, 2023)
Características da princesa	Branca como a neve, com a boca vermelha como o sangue e os cabelos tão negros como a moldura de ébano da minha janela (Grimm; Grimm, 2019, p. 91).	Pele negra como um ébano, lábios vermelhos como sangue e cabelos longos e ondulados.
Pais	Um rei e uma rainha, sem referência direta ao local da história.	Produtores de cacau no Sul da Bahia.

Fonte: Elaborado pelos autores

Essa tabela destaca as adaptações culturais e estéticas que promovem uma maior representatividade e conexão com o contexto local. Ao transformar características tradicionais da princesa, como sua aparência física, e situar a narrativa no sul da Bahia, as Professoras-Asas reinterpretam o conto de fadas de maneira a refletir a identidade e a realidade da comunidade envolvida. Essas alterações não apenas enriquecem o enredo com elementos da cultura regional,

como também reforçam a importância da diversidade étnica e cultural nas releituras literárias, oferecendo aos leitores uma narrativa mais inclusiva e próxima de suas vivências cotidianas.

Embora o texto final de *A Princesinha do Cacau* tenha sido fruto de uma colaboração entre as três *professoras-asas*, pedimos que cada uma das ilustrasse individualmente. Duas delas conseguiram atender a esse pedido, Anastácia e Aurora, conforme podemos observar na **Figura 1**. Cabe ressaltar, entretanto, que houve outras propostas de criações artístico-literárias e que as docentes as executaram em sua maioria, o que, a nosso ver, demonstrou que, embora apresentassem dificuldade com algumas atividades do *Caderno Voos*, houve êxito no objetivo proposto por esse *Ateliê Formativo*.

4 Considerações finais

As vivências no *Ateliê Formativo*, descritas neste relato de experiência, destacam a importância da colaboração e da criatividade no processo de formação de educadoras/es, especialmente quando pretendemos que estas desenvolvam “asas” em suas práticas pedagógicas. A metodologia flexível e dialógica dos AF, aplicados ao contexto de nossas pesquisas, tem se mostrado uma alternativa potente e viável para um duplo voo: a investigação e a formação – inicial de continuada de docentes –, ambas norteadas pelos princípios teórico-metodológicos da pesquisa colaborativa, que adquire, nesse contexto, características de pesquisa-formação.

A produção do reconto *A Princesinha do Cacau* não só reflete a capacidade das *Professoras-Asas* de se reinventarem e se expressarem artisticamente, mas também evidencia a importância de se estudar os percursos narrativos de contos de fadas. Garantir que a sala de aula seja um espaço para a leitura de diferentes gêneros discursivos, especialmente o texto literário, nos anos iniciais e que seja também um local onde se valorize e estimule a criação autoral, tanto por parte do corpo docente quanto discente, é um dos caminhos possíveis e necessários para se garantir uma educação discursiva, dialógica, ética, humana e contextualizada.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 72ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GEPLOLEI. **Projeto Interinstitucional de Pesquisa (2022-2025) - Professoras/es e crianças em voo**: ler e escrever para (trans)ver nossas ações no mundo. Cuiabá, 2022.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

GRIMM, Wilhelm Karl; GRIMM, Jacob Ludwig. Cinderela. In: AVILA, Mariana (curadora). **Contos de Fadas em suas Versões Originais**: edição de colecionador. São Caetano do Sul, SP: Wish, 2019.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A Criança na Fase Inicial da Escrita** – A Alfabetização como Processo Discursivo. São Paulo: Cortez, 2012.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.). **Cartografia do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras. ABL, 1998. pp. 207-236.

Realização

